

Gastão Cruls

*A Creação
e o Creador*

Romance



COMPANHIA EDITORA NACIONAL

Vol. 26

1928

SÃO PAULO

GASTÃO CRULS

**A CREAÇÃO
E O CREADOR**

"Então, eu sou a criação de um sonho teu? Não, meu pobre amigo, estás invertendo as cousas. Quem sonha sou eu: tu és apenas uma infima particula do meu sonho".

H. H. Ewers.

COMPANHIA EDITORA NACIONAL

RUA dos GUSMÕES 29

1928

SÃO PAULO



A' memoria de

Torres Vianna,

inesquecível amigo.



A CREAÇÃO E O CREADOR

CRULS, GASTÃO

C955 869.93

TOMBO: 020183



O C R E A D O R

Pour un littérateur il y a de si cruels moments quand il est seul devant sa table, en face d'une matière qui n'est rien, un rêve vague, une nuée dont il faut tirer quelque chose.

Jérôme et Jean Tharaud

I

Ia para tres mezes que Marcio Donegal trabalhava afincadamente no seu primeiro romance. Autor de dous ou tres livros de contos, sempre publicados sob pseudonymo, mas bem recebidos pela critica, amigos incentivavam-n'o a obra de maior vulto, onde melhor demonstrasse os raros dotes de analysta sagaz e observador atilado.

Era preciso que as figuras, por elle bosquejadas, surgissem num scenario mais amplo, se animassem atravez de paginas mais longas, agitando as suas paixões, arrastando os seus ridiculos, vivendo emfim...

Yolanda e Constance Stephens, Braz de Villa-Flôr, Philippe Davitt, Mary-Ann, a dama de companhia das duas primeiras, taes eram os protagonistas da sua nova fabulaç-

ção, que elle queria bem vivos e presentes nas paginas em andamento.

Esse sopro de vida, essa força de humanização que todo artista aspira para as suas creações, era o maior tormento de Marcio Donegal, nunca propenso a confiar no seu engenho e sempre disposto a fazer e refazer o que aos olhos de outros estaria ultimadamente concluído. Para isso, antes de dar inicio a qualquer concepção, elle descia ao mais fundo dos seus personagens, perscrutava-lhes o animo, dissecava-lhes a consciencia, via-os nessa ou naquella situação, interrogava-os, discutia com elles, pensava como cada um em particular, raciocinava por todos e, só depois desse longo e paciente trabalho, aliás não destituído de attractivos, é que elle, ainda muito a medo, buscava passar para o papel o que já dera motivo a desveladas horas de meditação.

Mas, aqui, é que começavam verdadeiramente as suas angustias. Não houvessem dito os Goncourt que toda obra de arte é concebida na alegria e parturejada com dôr, e, certo, a Marcio Donegal teria occorrido phra-

se idêntica, tanto era o seu exaspero, tanta a sua decepção ante a carencia do elemento expressional que lhe realizasse plenamente os anseios de artista torturado e nunca satisfeito.

O que fôra sonho de belleza, o que tivera ideação perfeita, episodios de contornos claros, typos de gestos vivos, — tudo deperecia ao ser trazido á execução e passado ás laudas que o esperavam, desafiando a sua inventiva. Descosia-se a urdidura dos enredos, languciam os relanços mais imaginosos, fanava-se o viço dos dialogos, e os personagens, ainda pouco antes aquecidos por uma chama interior que lhes arterializava o sangue e calcinava o cerebro, voltavam a ser pobres fantoches, de lingua tarda e movimentos perros, derrengando por entre phrases frouxas e periodos ocos, confiados aos azares de uma prosa que lhe parecia totalmente dessaborida e que elle não sabia reler sem encontrar uma infinidade de senões.

Se esse descontentamento diante do trabalho executado sempre o acompanhara, desde a estreia nas lettras, comtudo, mais se evi-

denciava agora, quando elle, a braços com o vasto plano de um romance, apenas havia escripto tres dos seus capitulos, que, ainda assim, estavam longe de lhe agradar.

Outros teriam preferido erguer o arcabouço geral da obra, travejando-a dos episodios principaes, num debuxo de todos os seus lineamentos, e antes que o artifice viesse substituir o obreiro no remate de frizos e corcheus.

Não era esse um methodo a ser adoptado por Donegal, demasiado cioso da fórma para permittir que os seus pensamentos se achavascassem na algaravia dos rascunhos apressados, um chorrilho de phrases feitas com a adjectivação dos passaportes, e de que nem sempre se libertam os escriptores, ainda mesmo quando voltam a acepilhar as suas paginas.

Portanto, desde que a idéa lhe vinha, havia de ser logo polida e repolida em periodos talvez ainda perfectiveis, mas já limpidos e bem soantes. Dest'arte, era-lhe extremamente ardua a composição, sempre zelo-

sa da linguagem e repartida entre os apuros do estylo e o encadeamento da narrativa.

Vendo-o assim trabalhar, avançando a pouco e pouco, reflectindo demoradamente antes que de novo a caneta tornasse a procurar o papel, poder-se-ia acreditar que Marcio Donegal creava as suas ficções e circumstanciava os seus entrecchos á medida que os ia escrevendo.

Puro engano. Como se disse, tudo nelle era escrupulo e ponderação e qualquer dos seus contos, ainda o mais insignificante, havia de ser apoiado num pensamento central, animador dos personagens e conducente a desenlace prefixado.

Assim acontecia com o seu romance, estudado com carinho, epitomado em todas as scenas e cujos typos, ainda por descrever, já se lhe objectivavam á vista com o relevo e a precisão dos seres reaes e viventes.

Por vezes, como nos filmes de apparatus, e prologando a successão dos quadros, elle os via a cada um de per si, precedidos dos seus nomes e retratados em grandes proporções.



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



**Secretaria de
Estado de Cultura**



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**